

Questões de Linguagem Médica: Termos Compostos: Hifenação

Prof. Dr. Raymundo Manno Vieira¹

Questão sempre polêmica é a da hifenação dos termos médicos compostos.

Utilizar os termos como divulgados nas mídias das diversas especialidades nem sempre significa uma ação de correção. De regra, a consulta aos dicionários mais conhecidos pode também não auxiliar na busca do apropriado da solução da questão. Porém, mesmo que cada setor da medicina entenda que tenha autoridade para a construção de sua terminologia, tal fato não procede, pois, as regras gramaticais se sobrepõem a estas. As regras gramaticais têm força de Lei. Cabe, pois, antes de tudo lembrar as regras da hifenação em consonância com a legislação ortográfica.

Segundo o Formulário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras, em observância à sessão de 12 de agosto de 1943 (VOLP, 5ª Ed, 2009), lê-se no §45 do Inciso XIV:

Usa-se o hífen:

3º Nos vocábulos formados pelos prefixos que representam formas adjetivas, como anglo, greco, histórico, ínfero, latino, lusitano, luso, póstero, súpero, etc.: E.g. anglo-brasileiro, grecoromano, históricogeográfico, ínfero-anterior, latino-americano, lusitano-castelhano, lusobrasileiro, póstero-palatal, súpero-posterior, etc.

Observação:

Ainda que esses elementos prefixais sejam reduções de adjetivos, não perdem a sua individualidade morfológica, e, por isso, devem unir-se por hífen, como sucede com austro (=austríaco), dólico (=dolicocéfalo), euro (=europeu), telégrafo (=telégrafico), etc. E.g. austrohúngaro, dólico-louro, euro-africano, telégrafo-postal, etc.” Agora, na Base XV do recente Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, firmado em Lisboa de 14 a 16 de dezembro de 1990, praticamente repetindo estas proposições, lê-se:

Emprega-se o hífen:

Nas palavras compostas por justaposição cujos elementos (substantivos, adjetivos, numerais, ou verbos) constituem uma nova unidade morfológica e de sentido, mantendo o acento próprio, ainda que o primeiro elemento esteja reduzido: sócio-gerente, afro-luso-brasileiro, arco-íris.

Observação:

Nesse caso específico, não entra em questão a derivação como processo formador de palavras, com seus prefixos e falsos prefixos, mas, tão-somente os termos compostos.

Observe-se que, conforme o inciso 3 desta base, usa-se hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas: batata-inglesa, bem-te-vi.

Desse modo, persiste o hífen em palavras compostas formadas por:

1. Substantivo + substantivo: E.g.: Pombo-correio; medicocirurgião; tenente-coronel; decreto-lei; arco-íris; turma-piloto; ano-luz;
2. Substantivo + adjetivo: E.g.: Amor-perfeito; guarda-noturno; cajá-mirim; obrapríma; capitão-mor; conta-corrente; ervadoce;

¹ Diretor Acadêmico Escola de Medicina Souza Marques; Professor Emérito Escola Paulista de Medicina; Doutor em Anatomia, em Otorrinolaringologia, em Distúrbios da Comunicação Humana.

3. Adjetivo + adjetivo: E.g.: Azul-escuro; russo-americano; políticosocial;
4. Adjetivo com forma reduzida + adjetivo: E.g.: ítalo-brasileiro (italiano e brasileiro); hispano-americano (hispanico e americano); luso-brasileiro (lusitano e brasileiro); afro-asiático (africano e asiático); afro-lusitano (africano e lusitano).

É interessante notar que o composto “afrodescendente”, que aparentemente se encaixa na regra deste item, continua do mesmo jeito, sem hífen.

5. Numeral + substantivo: E.g.: Primeiro-ministro; primo-infecção; segunda-feira;
6. Verbo + substantivo: E.g.: Conta-gotas; guarda-roupa; tocadiscos; finca-pé;
7. Substantivos unidos por preposição: E.g.: Pé-de-moleque; pão-de-ló; mão-deobra;
8. Verbos ou substantivos repetidos: E.g.: Quero-quero; ruge-ruge; ruge-ruge; ticotico.”

A linguagem médica é eivada de termos compostos. Geralmente estes termos são formados por um elemento prefixal, adjetivo com forma reduzida, seguido por um adjetivo ou um substantivo. Assim em observância ao que se lê acima devem ser grafados com hífen como nos exemplos: pneumo-tórax, infecto-parasitário, córtico-espinal, súpero-lateral, entre muitos outros.

Ainda que seja uma linguagem erudita e deva obedecer às regras gramaticais, há os que as desconsideram e estabelecem situações de grafias que, ou esquecem a hifenação, ou, pior, usam a fusão de letras, como ocorre nos exemplos: gastro-entérico, gastroentérico, gastrentérico; neuroanatomia, neuroanatomia, neuranatomia; nos quais três formas de redações são encontradas para os termos médicos referidos.

De ordinário algumas situações nomenclaturais exigem a utilização de termos composto na linguagem médica, uma vez que não perdem a individualidade os elementos componentes como:

- 1º Os termos que descrevem relações de sintopia com referência nos eixos e planos de construção do corpo humano. E.g.: intermédio-lateral; ínfero-posterior; ântero-mediano; etc.
- 2º Os termos que indicam sentido e direção de fenômenos funcionais. E.g.: nos tratos do sistema nervoso: trato córtico-espinal, trato espino-talâmico, trato dentato-rubro, etc.
- 3º Os termos que referem a composição de formações participando na estruturação de elementos orgânicos morfo-funcionais. E.g.: hépato-duodenal, conjuntivo-palpebral, vestibulo-coclear, toco-ginecologia etc.

Assim sendo, se quisermos grafar corretamente os termos compostos da linguagem médica, desde que formados por justaposição iniciada por forma adjetiva abreviada e na qual formação os termos não tenham perdido os seus sentidos, deve-se utilizar o hífen para agregar os termos que entram na composição deste.

A nossa liberdade, na opção de usar ou não o hífen nestes termos, é limitada pelas regras da ortografia, neste caso da hifenação. A medicina é conhecimento erudito e como tal deve utilizar linguagem apropriada nas suas comunicações escritas, portanto, deve seguir as regras da ortografia.

Não se deve esquecer que a fusão de vogais, substituindo o uso do hífen, em termos médicos compostos, é a pior das opções e deve ser sempre evitada. Exemplos de grafias que devem ser condenadas: gastrentérico, neuranatomia etc.

Ainda que muitas vezes os dicionários, embora refiram as regra de formulação ortográfica nos seus inícios, e nos seus miolos consignem termos médicos sem hifenação, se valendo do uso generalizado, ou de sugestões de especialistas médicos, devemos sempre procurar observar as regras oficiais.

Conclusões

- 1ª Termos médicos compostos por justaposição, na qual o primeiro elemento é forma adjetiva abreviada, devem obrigatoriamente ser hifenados;
- 2ª Porém, pode-se, ainda que seja incorreto, aceitar grafias de alguns destes termos sem o hífen desde que muito consagradas pelo uso;
- 3ª Não se deve aceitar de nenhuma forma termos compostos não hifenados e nos quais se verificou a fusão de vocais.